

ASPECTOS DAS RELAÇÕES ENTRE INDÚSTRIA E PEQUENA PROPRIEDADE AGRÍCOLA: O CASO DE LIMEIRA — SP (*)

Romeu Nami Garibe (**)

Este pequeno trabalho é uma síntese dos resultados obtidos a partir do curso de Orientação à Pesquisa em Geografia Humana (1), no qual se observou a produção industrial de suco de laranja no município de Limeira em São Paulo. São alguns aspectos preliminares que têm como objetivo contribuir para a compreensão do modo como se relacionam indústria e pequena propriedade agrícola. O tema não é inédito, como poderemos mostrar mais adiante, e é de grande importância para o entendimento da realidade atual da agricultura brasileira.

Nosso objetivo central é o estudo da penetração do capital monopolista e sua expressão espacial no campo. Arrolaremos algumas diretrizes de trabalho, que seriam verificadas em função de um levantamento de dados. São elas: *Hipótese*: A presença da indústria teria estabelecido na área produtora um gradativo processo de monopolização da produção; *sub-hipóteses*: a) teria havido um processo de valorização do preço da terra, b) a área produtora teria se expandido, e conseqüentemente houve aumento da produção, ocorrendo a substituição de outras culturas por laranja, c) o monopólio teria interferido num aumento da produtividade, d) teria havido uma reprodução acelerada do capital industrial de um lado, e, de outro, o incremento do mercado interno urbano.

Diante disso, nosso estudo tem como fundamento a interação de fenômenos econômicos e geográficos, ou seja, de um lado intervêm conceitos

como “fator de produção”, “relação econômica”, “valor da produção”, “polo econômico” etc; e, de outro, “área”, “lugar de ocorrência”, “sítio”, “posição”, “situação” etc. Essa interação é estudada mais detalhadamente em termos teóricos por COSTA e MORAES (1979).

O fenômeno a ser trabalhado —a penetração do capital monopolista no campo, através do capital financeiro que se utiliza da indústria—não é recente. O que queremos apontar são as particularidades deste no caso específico de Limeira. Iremos abordar dois estudos, em dois momentos distintos: no primeiro, de 1951, Lino de Mattos aborda a gênese dos vinhedos de São Roque e Jundiáí, salientando a pequena propriedade agrícola como base da produção de vinho. Contém informações importantes e já aponta a penetração dos monopólios nessa produção como a Cinzano, Quinta do Pinhal, etc. Todavia não conclui sobre a provável desagregação dos sítiantes face aos monopólios, deixando a questão em aberto (MATTOS 1958). O segundo, de 1977, de Tavares dos Santos, procura estudar a subordinação do camponês ao capital, tomando como ponto de partida o conceito de “processo de trabalho”. O núcleo estudado é o bairro rural de São

(*) — Trabalho recebido para publicação em outubro de 1980.

(**) — Aluno do Curso de Graduação de Geografia — F.F.L.C.H. da U.S.P.

(1) — Curso ministrado no segundo semestre de 1979 no Dept^o de Geografia da FFLCH USP por Magda Adelaide Lombardo e Wanderley Messias da Costa.

Pedro, no Rio Grande do Sul, e o autor, estudando a gênese da produção camponesa, observa como esta se articula e se submete à indústria. Ao final conclui que o trabalho camponês “é um processo de trabalho não especificamente capitalista” (SANTOS, 1977 p. 171).

Estes dois estudos representam referências necessárias para uma investigação acerca da relação indústria-pequena propriedade agrícola. No caso de Limeira, uma pesquisa exploratória de campo realizada no bairro rural do Pinhal, com 15 produtores de laranja e com a Citrossuco revelou-nos as seguintes características: a) 90% da área levantada tinha sua produção dirigida para a indústria; b) a indústria garantiu e aumentou a área produtora; c) o preço da laranja é determinado pela indústria, d) a indústria impõe a homogeneização da produção (só é plantada a “laranja-pera”); e) aumentam os insumos na produção, introduzindo-se maquinaria e reduzindo-se a mão de obra; f) a indústria de sucos exporta 99% de sua produção; g) a área que produz para a indústria tem um raio aproximado de 60 kms.; h) no caso da “Citrossuco” (indústria pesquisada) o capital alemão representa 50%; i) essa indústria recebia, em 1970, 10 caminhões de

laranja por dia e, em 1979, 300 caminhões por dia; j) a indústria repassa o excedente não absorvido para o mercado. k) verificou-se o caso de um produtor que vendia exclusivamente para o mercado e não para a indústria; l) o preço da laranja para o mercado é superior ao preço para a indústria; m) um contrato entre indústria e pequeno produtor assegura para aquela toda a produção deste; n) os custos de transporte estão a cargo da indústria.

Estes levantamentos preliminares nos apontam dois aspectos contraditórios e complementares na relação indústria-pequena propriedade agrícola: de um lado, como fator positivo, a indústria absorve e estimula a produção, incrementando a produtividade; de outro, como fator negativo, a indústria impõe um preço de monopólio que reduz a lucratividade do pequeno produtor. Penetrar a fundo na essência dessa contradição requer, a nosso ver, uma maior concretude dos conceitos, tais como: pequena propriedade, campeonato, capital monopolista, indústria, mercado, etc. Para tanto, é necessária uma pesquisa muito mais exaustiva e detalhada que aquela que pudemos realizar até aqui.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- 1 — COSTA, W. M. e MORAES, A. C. R. — (1979) — Valor, espaço e a questão do método. *Temas de Ciências Humanas* (5): p. 59-74, Liv. Ed. Ciências Humanas São Paulo.
- 2 — IANNI, O. — (1977) — As relações de produção na agricultura. *Seleção de Textos da Associação dos Geógrafos Brasileiros* — São Paulo, (2): p. 1-29, S. Paulo.
- 3 — MATTOS, D. Lino de — (1958) — Vinhedos e viticultores de São Roque e Jundiá. *Boletim da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo*, (2), São Paulo.
- 4 — RIBEIRO, I. de O. — (1978) — A importância da exploração camponesa na América Latina. *Temas de Ciências Humanas* (4): p. 143-160, Liv. Ed. Ciências Humanas, São Paulo.
- 5 — SANTOS, J. V. Tavares — (1978) — Colonos do vinho (estudo sobre a subordinação do camponês ao capital), Hucitec, São Paulo.